



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA- UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

BINTO TRAULE

**ABORTO CLANDESTINO:
UM PROBLEMA DA SAÚDE PÚBLICA E UMA SOLUÇÃO
PARA EVITAR A DESINTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS NA GUINÉ-BISSAU**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

BINTO TRAULE

**ABORTO CLANDESTINO:
UM PROBLEMA DA SAÚDE PÚBLICA E UMA SOLUÇÃO
PARA EVITAR A DESINTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS NA GUINÉ-BISSAU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira para a obtenção do título de Bacharel em
Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

BINTO TRAULE

**ABORTO CLANDESTINO:
UM PROBLEMA DA SAÚDE PÚBLICA E UMA SOLUÇÃO
PARA EVITAR A DESINTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS NA GUINÉ-BISSAU**

Este projeto de pesquisa foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em 21/03/2019.

BANCA EXMINADORA

Prof. Dr. Ismael Tcham

Orientador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dra. Rute Tavares

Examinador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dra. Cristina Teodoro Trindad

Examinador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	6
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5	HIPÓTESE	10
6	METODOLOGIA	10
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
8	CRONOGRAMA DE ATIVIDADE	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem propósito de investigar o aborto clandestino na sociedade guineense, não se trata apenas estabelecer uma oposição a favor da mudança na legislação vigente para facilitar o aborto, mas também identificar e problematizar a luz dos direitos humanos, nomeadamente dos direitos da mulher, com base na minha experiência vivida nas ONG enquanto estagiária, tudo indica que o aborto clandestino traz graves consequência para saúde da mulher, resultando no crescente aumento da mortalidade das mulheres com menos de 30 anos de idade, sobretudo no contexto da Guiné-Bissau. Um país que, ao longo de sua história passa por crônica realidade da precarização do seu sistema de saúde como reflexo da ineficácia da política estatal para o setor e para saúde da mulher. No entanto, entende-se que a crescente mortalidade materna decorre em parte na prática do exercício clandestino do aborto naquele país africano.

A República da Guiné-Bissau, situa-se na África Ocidental entre o Senegal (a norte) a Guiné Conacri (a leste e sul) e o Oceano Atlântico (a oeste) é constituída por uma parte continental e outra insular, o Arquipélagos dos Bijagós, com cerca de noventa ilhas, das quais apenas dezessete são habitadas. O país ocupa uma extensão aproximadamente de 36.125 km². Em termos administrativos a Guiné-Bissau, divide-se em oito Regiões e um setor autónomo Bissau. Estas Regiões administrativas dividem-se em 36 setores. A Guiné-Bissau se destaca em parte da sua diversidade étnica, contendo na sua formação social cerca de 30 grupos étnicos. Estes grupos embora relacionam entre si no quotidiano, porém, diferenciam-se em alguns traços culturais como a língua, o uso de costumes, na religiosidade e nas práticas ritualísticos (Censo Demográfico, 2009).

De acordo com a Joana Benzinho e Marta Rosa, a partir do censo de (2009) as etnias com maior expressão na Guiné-Bissau, são: Fula 28,5%, Balanta 22,5%, Mandinga 14,7%, Pepel 9,1%, Manjaca 8,3% e os outros são menos de 3,7%. A constituição em vigor no país caracteriza a Guiné-Bissau como um Estado laico, mesmo com essa laicidade, o país apresenta a religião tradicional como dominante com 50% da população, a religião muçulmana com 45% da população e religião cristão (católica) com 5%.

Conforme dissemos anteriormente, a Guiné-Bissau é um país muito diversificado, tais diversidade está pautada principalmente nas diferenças étnicas e religiosas. Neste universo de diferenças culturais, parece que não existe um consenso com relação à temática do aborto.

O aborto é a interrupção de gravidez que pode ser espontâneo ou induzido visto que nos países onde o aborto é considerado crime, são permitidas que o aborto seja realizado apenas em caso de estupro, risco a vida da mãe ou anencefalia (LANA MAGALHÃES, 2018). A Guiné-Bissau, é um desses países onde o aborto é considerado crime a não ser que a mulher aponte uma dessas características citadas em cima, (CARDOSO, 2007)

Não obstante, parece que percepção de alguns grupos sociais, isto é, sobre o aborto em si contradiz os termos que as instituições do Estado preconizam sobre este fenômeno, com isso entendemos que seria relevante trazer esta temática no centro de debate, pensar nas suas possibilidades, ou seja, o que aborto clandestino tem causado na sociedade guineense, por outro lado, buscar não apenas os elementos culturais que sustentam esta prática, mas também compreender a atuação do Estado no enfrentamento desta problemática na Guiné-Bissau. Importa ressaltar que, pretende-se não somente contribuir nessa discussão no âmbito das ciências sociais, analisando as consequências do aborto clandestino e políticas públicas e as ações e intervenção existentes, contribuições estas que podem servir também para as demais profissões que atuam na área da saúde pública no país.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Não encontramos os estudos que apresentam a radiografia estatístico do aborto no país, mas podemos afirmar que, sem correr o risco de cair na contradição de que, na Guiné-Bissau boa parte dos abortos clandestinos são realizados pela camada juvenil, ou seja, mulheres de 17 a 30 anos de idade. Todavia, tomaremos como parâmetro, os relatos de casos conhecidos, nos quais as jovens decidiram recorrer o aborto clandestino porque se sentiam ameaçadas pelos pais, pois na maioria dos casos os pais acabam por expulsar as filhas da casa e jogam toda a responsabilidade nelas, e essas jovens por sua vez, não se encontram em plenas condições de assegurar as despesas de tais filhos, com essa situação as meninas geralmente tomam a decisão de abortar clandestinamente sem o consentimento dos pais como a solução de evitar todos esses problemas, em outros casos as meninas optam pelo o aborto quando envolve com mais de um homem e não sabe quem é o pai da criança, ela resolve abortar para que a sociedade não a julgue.

Outros motivos é quando o parceiro recusa de assumir a paternidade do filho, e a menina sem condições de manter o futuro bebe, isso leva também com que aconteça um aborto inseguro. Na Guiné-Bissau, não temos lei que obriga um pai a responsabilizar pelo seu filho

como por exemplo no Brasil existe a lei de Pensão¹, na Guiné-Bissau isso não existe e, muitas das vezes os homens aproveitam disso, engravidam uma mulher e não assumem a paternidade, e a responsabilidade fica com a mulher, existem casos onde a mulher já teve outros filhos e não tem condições de assegurá-los e se engravida novamente. O Estado não criou nenhuma condição que assegure uma mãe (Jovem) que se encontra nessas condições de necessidades.

O diretor geral da saúde pública da Guiné-Bissau, Plácido Cardoso, em (2007) reconhece que a Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) é praticada em casas e clínicas privadas do país, e sendo feito por pessoas não habilitadas, e não qualificadas para realizar tal operação, apesar de ser ilegal, e por outro lado explica que a prática de aborto deixou de ser permitida nos finais dos anos 90, a lei passou a proibir o aborto tanto nos hospitais públicas como privadas. Porém, o diretor geral da saúde ainda ressalta que o governo tem a consciência de que a orientação não é praticada na integra.

De acordo com fiscalização da segurança pública só tomam conhecimento da situação quando ocorre complicação pós-aborto. Plácido Cardoso ainda defende que certos casos da interrupção voluntária de gravidez (IVG) deve ser admitido quando a mulher apresenta em risco a sua vida, deu como exemplo, complicações cardiovasculares ou renais, ainda entende que a gravidez pode e deve ser interrompida, mas com uma análise criteriosa do médico que assiste a mulher.

É grande o número de mulheres que não se encontram nessas condições se realiza abortos inseguros, que posteriormente traz sérias complicações e um grave problema de saúde. E do outro ponto de vista o aborto envolve questões morais, éticas, religiosas e outros que tornam o assunto muito complexo e polêmico. (LANA MAGALHÃES, 2018).

Desse modo, o problema deste estudo está no fato de haver pouca mobilização dos setores do Estado capazes de impulsionar o debate público que envolve a sociedade civil sobre o aborto clandestino como problema da saúde pública naquele país. Diante deste cenário, indaga-se: Quais os valores são preservados quando os pais expulsam a filha grávida? O que explica a inércia do estado face a crescente prática do aborto clandestino na Guiné-Bissau? Por que a sociedade responsabiliza unicamente a mãe pela gravidez e não o suposto pai? A prática de aborto na sociedade guineense não pode ser percebida apenas na insegurança do ato

¹ Lei de Pensão no Brasil, é uma quantia determinada por um Juiz especializado, a qual o responsável deverá pagar para prover o sustento dos filhos ou do cônjuge. Também abrange uma série de itens que diz respeito à saúde, educação, lazer, profissionalização, dignidade e é, obrigatório pagar até que eles atinjam a maioridade (18 anos).

clandestino, mas sim, do modo que a sociedade julga aquela a mulher grávida, mostrando para a pessoa que aquele ato é crime, sem saber o motivo para qual aquela pessoa resolveu abortar.

Conforme, já ressaltado que, a Guiné-Bissau é um desses países onde o aborto é considerado crime, mas pelo que se verifica, o aborto é feito em casa ou nas clínicas privadas, usando plantas medicinais e medicamentos, isso posteriormente traz graves consequências na vida de uma mulher, o que também expõe a fragilidade do Estado na adoção de políticas e mecanismo para que a sociedade reagisse de uma forma solidária com a vítima.

3 JUSTIFICATIVA

O apreço pelo tema teve a sua origem desde ano de 2010 na minha participação na organização Rede de Crianças e Jovens Jornalistas (RCJJ) na qual essa organização tem como objetivo de educar e sensibilizar toda a camada juvenil sobre os assuntos da nossa sociedade, em suma, os assuntos que pareciam mais nas discussões eram: casamento forçado, gravidez precoce e aborto clandestino, com base nisso me possibilitou um nível de conhecimento básico sobre estas temáticas, até porque estas questões eram das mais levantadas, gravidez precoce provoca até um certo ponto abortos clandestinos.

E para além disso, deparei com um caso de uma pessoa conhecida de 18 anos e de família religiosa que recorreu essa via de aborto inseguro, em uso de um medicamento que serve para indução do parto e depois do consumo de tal ela teve uma hemorragia interna e foi levada ao hospital, mas os médicos negaram de responsabilizar pelo estado da paciente e não teve nenhuma ajuda dos profissionais de saúde e a família teve que levar a vítima de volta para casa e ela acabou por morrer por falta de ajuda das especialistas da área. Na medida que o tempo foi passando, o apreço por tema foi crescendo de uma parte deparando com os casos de aborto clandestina, e por outro lado participando sempre nas palestras que aborda a mesma temática.

Já na qualidade de uma estudante guineense, de Ensino Superior julguei como oportuno propor uma pesquisa no intuito de aprofundar o conhecimento sobre este fenômeno. A minha motivação parte precisamente na Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), a partir das discussões promovidas por alguns (as) professores (as) em sala de aula, como nos corredores da referida Universidade, de lá comecei a compreender a necessidade de trazer o debate as temáticas deste gênero, até porque esta convivência ao nível do ambiente universitário engrandece a nossa convivência e abre novas janelas de percepção, sensibilidade e subjetividade no âmbito social, cultural e acadêmico.

O diálogo sobre sexo e sexualidade na sociedade guineense ainda é um *tabu*, desse modo as meninas várias vezes não têm experiência sobre a vida sexual e isso, muita das vezes resulta na gravidez precoce que mais adiante tomam a decisão de realizar um aborto clandestino de uma forma inadequada. Ainda existe os demais fatores que possibilitam as pessoas ao realizarem um aborto, portanto apoiando-se em algumas leituras e debates na Unilab propôs ampliar as reflexões com a literatura existente que pode ajudar bastante, não apenas na minha formação acadêmica, também nota-se que boa parte da população guineense desconhece as causas e os efeitos sociais e culturais do ato de engravidar, além das já conhecidas consequências que o aborto clandestino

Neste sentido, justifica-se a realização desta pesquisa que poderá servir de contributo para esclarecer a população o prejuízo do aborto. Por outro lado, durante a construção da nossa pesquisa encontramos poucos trabalhos acadêmica ligado a esta temática tendo em vista a própria conjuntura do país, no que diz respeito a falta do incentivo por parte do governo. Neste contexto, o nosso trabalho poderá servir de contribuições para os futuros pesquisadores que irão seguir a mesma linha da pesquisa, além disso, o trabalho também poderá servir como material didático para o ensino guineense e também para a divulgação do modo como a sociedade encara aborto.

Portanto, conjunto de todos esses fatores me possibilitaram em abordar sobre a temática. Ademais, a relevância deste estudo encontra na possibilidade de alargar o debate nas sociedades guineense sobre a incipiente generalidade da temática da sexualidade, que conforme dissemos ainda é um tabu. Salienta-se que, vimos que existe a lei que proíbe o aborto, mas por outro lado não conhecemos nenhuma política do Estado, seja de prevenção da gravidez precoce ou de proteção de mulheres na fase reprodutiva, isso por si só demonstra a relevância desse trabalho.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o contexto social guineense na perspectiva de compreender as motivações, nas quais levam as meninas pretenderem adiar a maternidade ao nível de recorrer os meios abortivos clandestinos na Guiné-Bissau.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os obstáculos sociais e culturais que impedem a utilização dos meios modernos que pudessem evitar relações sexuais prematuras e gravidez indesejada.
- Examinar iniciativas do Estado no combate ao aborto clandestino e da proteção de menina grávida expulsa do convívio familiar.
- Problematizar as relações de gênero, destacando a omissão da sociedade no que tange a obrigação do suposto pai no processo de gravidez indesejada.

5 HIPÓTESE

Ser mãe solteira ou ter filho (a) antes do casamento ainda constitui um grande desafio para as mulheres na sociedade guineense tendo em conta os padrões culturais, as práticas religiosas, costumes tradicionais, etc. comungadas por quase todos grupos sociais que formam a nossa sociedade têm reflexos na tomada de decisão que conduz a prática abortiva clandestina como o único caminho para evitar a maternidade. Desse modo, partimos da hipótese de que, a vigência de uma lei contrária ao aborto não será suficiente para abolir a prática no país, sendo a maioria dos abortos praticados na sociedade guineense são feitas pelas jovens a partir da pressão da família, que demonstra a urgência na adoção de medidas políticas interventivas promotoras da mudança social.

6 METODOLOGIA

As sociedades humanas e, a guineense em particular se estrutura num determinado espaço cuja formação social e sua configuração cultural são específicas, onde os povos vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre aquilo que está dado e o que está sendo construído para mudar relações sociais e culturais. Portanto, pretende-se encontrar respostas mesmo provisórias sobre o aborto e captar por meio desta pesquisa o dinamismo e a especificidade que são características fundamentais de qualquer questão social. Segundo Gil (apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 1) a pesquisa é um único meio para conseguir resposta, por isso é “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Para responder as perguntas de partida e alcançar os objetivos desta pesquisa adotamos os seguintes procedimentos: o uso da metodologia qualitativa de natureza bibliográfica e exploratória. Segundo Minayo (2002) a análise qualitativa contesta as demandas particulares, sendo nas ciências sociais, ela se preocupa, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, segundo ela, a abordagem qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, idem, p. 21,22).

Com isso buscaremos rever as literaturas por meio de pesquisa bibliográfica, isto é, uma pesquisa teórica sobre os principais conhecimentos existentes de uma determinada área e, ela se dá a partir dos trabalhos publicados, podendo ser encontrados em forma de: revistas, jornais, artigos científicos, dissertações, teses, livros outras fontes existentes nas plataformas virtuais ou na internet. Severino conclui que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (SEVERINO, 2007.p.122).

Marques (2018) segue a mesma compreensão ao sustentar que, a pesquisa bibliográfica é fundamental para obter maiores conhecimentos. Já Richardson (1993, p. 27) entende que, a pesquisa bibliográfica “é um passo preliminar essencial em cada projeto de pesquisa”. Assim, a relevância da análise bibliográfica também é confirmada por Becker (1993, p. 17) quando afirma que “a revisão da literatura antes da recolha de dados de campo”, tem por objetivo explicar o problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos, resultando como base importante do trabalho para complementar uma pesquisa empírica. Nesse caso, dialogando com os autores acima citados, a nossa proposta será de caráter bibliográfico com a fundamentação na diversidade do campo teórico e metodológico das ciências sociais e humanas. A ideia é revisitar os debates sobre o conceito do aborto, de mulher e de outras categorias correlatas e analisar as políticas de intervenções que foram elaboradas nos estudos de combate contra o aborto e o papel do Estado Guineense.

A opção pela abordagem qualitativa deve-se pelo fato de, “não se preocupar com a representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de uma realidade social de uma organização, de grupo, etc.” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009. P.33).

Ademais, para complementar a análise bibliográfica será feito uma pesquisa de campo

através da realização da entrevista com intuito de escutar e captar a opinião das pessoas com relação a temática proposta. Os nossos interlocutores (as) será os estudantes guineenses da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como sendo pertencentes da sociedade em que estamos trabalhando e que pode ter passado ou conhece a pessoa que deparou com situações do aborto no contexto que estamos abordando. Isso será estudantes residentes na cidade de São Francisco do Conde-BA e Redenção-CE, as questões serão elaboradas em duas formas, teremos as questões para o público masculino e feminino, lembrando que esta pesquisa será desenvolvida durante a terminalidade, ou seja, 2020 a 2022.

Com efeito, adota-se a entrevista semi-estruturado, através dela segundo TREVIÑOS (1987) ainda que o investigador já tivesse preparado muitas perguntas, surge-se sempre as possibilidades de fazer outras novas perguntas relacionadas ao assunto com base no relato de entrevistados (as) ao longo da entrevista, permitindo assim o acesso as informações além do que tinha previsto. Na entrevista semi-estruturado, ao mesmo tempo em que se valoriza a presença de entrevistador/a oferece todas as perspectivas possíveis para que o interlocutor alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a pesquisa (TREVIÑOS, 1987, p.145, 158).

E, por conseguinte será uma pesquisa exploratória, pois não preocuparemos com os números como resultado, e sim o processo como todo, considerando todos elementos que nos permitem chegar ao objetivo. Desse modo, pretendemos explorar conhecimentos e experiências dos interlocutores (as), por meio da narrativas e representações que estes farão sobre o aborto clandestino na Guiné-Bissau. Os dados serão analisados, procurando-se maior diversidade de informação de forma a revelar as motivações, as histórias e os desafios que estruturam o problema do aborto.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base naquilo que está proposto na nossa problemática de pesquisa, decidimos trazer na nossa fundamentação teórica diálogos dos autores com relação a nossa temática. Importa ressaltar que, o nosso trabalho não vai a favor ou contra o aborto em Guiné-Bissau, mas sim, em busca de um caminho que orienta ou minimiza a mortalidade materna. Com a experiência vivida e, estando num espaço acadêmico acabamos por compreender que quanto mais o aborto for inseguro e clandestino aumenta mais ainda a possibilidade de mortalidade materna, que seria um problema de saúde pública, como salienta Morais (2008), o aborto é uma

prática bastante comum, e realizada no mundo todo, entre as mulheres que possuem a gravidez indesejada e que não pretendem dar continuidade a gestação.

No caso da Guiné-Bissau, de acordo com Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS-II), o serviço nacional de saúde se caracteriza por acentuadas assimetrias regionais, rurais e urbanas. Quer o nível dos indicadores do estado de saúde da população, quer das infraestruturas de prestação de cuidados existentes a funcionar quer em termos de recursos disponível para o funcionamento dos serviços hospitalar.

Conforme, (PNDSII) os pontos principais da política nacional de saúde do estado guineense para a sua população são: saúde como bem-estar, o acesso universal a cuidados primários de saúde de qualidade e com equidade; a descentralização progressiva das estruturas de tomadas de decisões; a autonomização das estruturas e a contratualização dos prestações de cuidados com vista a garantir melhor qualidade na prestação de cuidados de saúde; a participação comunitária no funcionamento e gestão de serviços de saúde; o desenvolvimento de uma política de recursos humanos; o desenvolvimento de parcerias e de colaborações internacionais e a valorização da medicina tradicional.

A Guiné-Bissau com a sua tradicionalidade pode haver uma grande disputa entre a medicina moderna e tradicional e por outro lado podemos entender que a fraca qualidade dos cuidados a medicina moderna vai servindo de justificação para mais aderência a medicina tradicional. Existe muitas dificuldades dos indicadores sobre a mortalidade e a morbidade, ou seja, conjunto de causas que produzem uma doença assim como ações específicos que permite uma boa caracterização da descrição do estado e saúde da população guineense; “o sistema de estatísticas vitais não funciona e, não há registro obrigatório de óbitos” (PNDS- II, 2008, p. 7).

Com base nos levantamentos bibliográficos, compreendemos que a mortalidade e morbidade em caso de crianças e mulher gravidas. Segundo os dados de PNDS-II o risco de uma mulher morrer durante a vida fértil na Guiné-Bissau é 184 vezes superior relativamente a daqueles que vivem nos países desenvolvidos (1 em dezanove contra, 1 em três mil e quinhentos). A mortalidade materna é estimada em cerca de 800.00 por 100.000 nados vivos. A pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi registrado em Bissau 149 caso de abortos voluntário entre jovens, em 30 dias numa estrutura privada no ano de 2006, destes casos, 96,6% (144 casos) afirmam que a gravidez foi involuntária, porém, não utilizavam nenhum método contraceptivo ou porque não sabiam como fazer ou porque o parceiro não aceitava.

Estima-se que sejam realizadas, anualmente cerca de 45 a 55 milhões de abortos no mundo aproximadamente 126,000 abortos por dia, sendo que 78% desses abortos ocorrem em

países em desenvolvimento e, outras 22% ocorrem em países desenvolvidos, e ainda são 97 países que permitem o aborto provocado a pedido de gestante (aproximadamente 66% da população mundial) e 93 os países que proíbem o aborto ou somente o permitem nos casos em que há risco a vida (BENITEZ, 2015, p.17).

O aborto não é um problema exclusivo da saúde pública, porém, a sua prática envolve diversas motivações entre elas, a não preocupação do estado com relação a saúde da mulher e a sua vida materna, enquanto a sociedade e algumas famílias têm dado a contribuição na motivação a aborto clandestino, isso porque a grande maioria das famílias guineense não compreenderam, ou seja, elas punem as suas jovens grávidas, quando as engravidam antes do casamento, então isso pode ser elemento motivador de aborto clandestino.

No entanto, buscaremos traçar duas linhas de aborto que entendemos ser fundamentais ser trazidos neste momento, o aborto miserável e Honório.

Morais (2008) identifica dois tipos de aborto; o aborto miserável ou econômico é aquele que é praticada por motivos de dificuldade financeiras prole numerosa. Também Honório - feito para salvaguardar a honra da família no caso de uma gravidez adulterina ou por outros motivos morais. No caso de Guiné-Bissau inclui muitos abortos clandestinos que se originam pelas motivações sociais enfrentada pela vítima. Não obstante, o controle, sanções, intimidações morais e jurídicas que as mulheres sofrem ao longo da história da humanidade, estas nunca deixaram de realizar aborto. As jovens guineenses, mesmo enfrentando as dificuldades encarando o risco de vida elas optam por aborto clandestinamente como a saída para evitar de problemas familiares, humilhações e constrangimento social (BENITEZ, 2015, p.15).

Já com relação a questão do gênero, é visto de maneira desigual, isso porque quem assume obviamente as consequências vitais de aborto são as jovens, independentemente disso, na sociedade como havíamos bem frisado em cima, quando as meninas se engravidam são expulsas da casa e mandadas para casa dos meninos, ou seja, seus parceiros e em outros momentos tem familiares dos meninos que também não aceitam assumir a menina que se encontra nessas condições, enquanto isso acontece dificilmente os meninos são expulsos de casa, ou melhor os homens continuam sendo os “homens”, sempre no lugar de privilégio. Outro elemento importante, é a expulsão das próprias meninas, essa atitude em diversos momento é tomada pelo pai, a mãe não participa na tomada desta decisão, pois ela não tem a autoridade de impedir a expulsão da filha. Por fim, há casos em que pai acusa a mãe pela gravidez das suas filhas como sendo a responsável e dona de casa.

A prática do aborto nas mulheres casada, seria prática mais difícil de acontecer a não ser quando a mulher apresenta risco de vida, até porque a posição social da mulher guineense

faz com que ela fique sem o poder da decisão no seio familiar, mesmo no que concerne a sua própria saúde. Quando a mulher aparente a necessidade de frequentar a qualquer serviço de saúde terá de esperar pela autorização do marido para que possa dirigir-se a um serviço de saúde (PNDS-II, 2008, P.30). Isso parece demonstrar que, o quanto a sociedade guineense prioriza o patriarcado, onde as mulheres não têm a sua própria liberdade isso se baseia muito pelos costumes culturais e religiosos na qual a mulher deve obedecer ao seu marido.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS, 2014) aponta que, a violência contra as mulheres e as desigualdades de gênero é um dos fatores que mais contribuem para violência contra mulher, no entanto, ainda a muito a fazer para assegurar a verdadeira igualdade e, assim prevenir a violência contra as mulheres. Embora das mulheres apresentarem quase 52% da população guineense continuam a sofrer discriminação e a disparidade entre as meninas e os meninos no sistema de ensino educativo, onde a discriminação é uma realidade na família, na escola e na sociedade. Com todas as desigualdades existentes na sociedade guineense, entendemos que o estado deve elaborar mais políticas públicas na luta contra a discriminação das mulheres e também na promoção da saúde e bem-estar social das mulheres².

Contudo, é importante voltar a repisar sobre a necessidade de criação de centros de tratamento das mulheres, porque em diversos momento, os métodos que vem sendo utilizados nem sempre são adequados e, a consequência disso vai refletir justamente na saúde das mulheres. Durante a pesquisa trouxemos os métodos contraceptivos mais usadas na sociedade guineense que possibilita prevenção de gravidez indesejada e infecção sexualmente transmissível, esses métodos são: Diu-dispositivo intrauterina, Jadel – uso dos braços, depro - injeção, pílulas e preservativos (Jornal O ‘democrata 2014). É necessário realçar que a grande maioria da população não dispões de recursos para adequar estes métodos. E neste processo, parece que existe uma grande ausência de informação sobre a saúde sexual reprodutiva, como sustenta, o diretor de programação da Associação Guineense para o Bem-Estar e Família (AGUIBEF) Satna Na Bitam, a saúde sexual reprodutiva é um assunto que os pais não falam com as suas filhas e os seus educandos e no mesmo modo no incentivo do uso dos métodos contraceptivos. Por entenderam que, ao abordar este assunto, estariam incentivando as mesmas para envolverem sexualmente.

² Há uma constatação de que, na sociedade guineense, algumas meninas inventaram um novo método de excitação, trata-se de uso de tabaco em pó para tratamento de infeções sexuais ao mesmo tempo, estimular prazer sexual. Este fenómeno foi noticiado no Jornal O ‘democrata, em 2014, mas, no momento está questão não faz parte da nossa investigação, porém, trata-se de mais um problema que merece uma investigação profunda.

A situação da saúde na sociedade guineense é de grande preocupação, como sendo guineense compreendemos a necessidade de desenvolver a nossa pesquisa numa área que está sendo esquecida pelo Estado guineense, e ao mesmo tempo deparando com o sofrimento das mulheres (jovens) que se encontram nessas condições ou que virão passar para o mesmo.

Acreditamos que a nossa pesquisa servirá de um apoio como material de informação para a sociedade guineense que encarece da informação ligada a consequências de aborto e dos métodos de prevenção contra a gravidez indesejada e a infecção sexualmente transmissíveis e do outro modo sensibilizar os homens guineense dos direitos das mulheres e das suas liberdades com o objetivo de minimizar a discriminação que as mulheres frequentam cotidianamente, e de ajudar na promoção de debates da temáticas que envolve a vida sexual sem extinção de gênero. Só assim podemos alcançar um Estado igualitária sem discriminação e sem violência contra a mulher, respeitando a lei dos direitos humanos e valorizando a dignidade humana (a mulher e a maternidade).

8 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	2019	2020		2021		2022	
	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	
Aulas presenciais	X	X	X	X	X	X	
Reestruturação do Projeto		X	X				
Coleta de dados		X	X				
Revisão Bibliográfica				X	X		
Digitação de dados				X	X		
Análise de dados				X	X	X	
Elaboração escrita						X	X
Defesa de Monografia							X

REFERÊNCIAS

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2007. 422 p.

BECKER, S. Howard. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.

BENITEZ, A. P. M. **Aborto**: uma questão de saúde pública. Monografia - Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: Acesso em 01 jul. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 1999.
MARQUÊS, Jose Roberto. **Entendendo os conceitos de entrevistas estruturadas e não estruturadas**. PORTAL IBP.2018.

MORAES, Lorena de Ribeiro. **A legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde da mulher**. Senatus, Brasília, 2008.

GERARDT, Tatiana, Engel, Silveira, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] – UAB/UFRGS – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed.5- são Paul: Atlas, 2010.

[GUIA TURÍSTICO] À Descoberta da Guiné-Bissau JOANA BENZINHO | MARTAROSA http://www.eeas.europa.eu/archives/delegations/guinea_bissau/documents/press_corner/20160215_guia_guinea_bissau_uniao_europeia_afectos_pt.pdf

GUINÉ BISSAU: ABORTO É PRATICADO EM CASAS PRIVADAS. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/africa/2007/1/5/Guine-Bissau-Aborto-praticado-casas-privadas,314fd95c-75d6-40a9-8538-23b8d19fba72.html Acesso: 15 de dezembro de 2018

Lana Magalhães Professora de Biologia <https://www.todamateria.com.br/aborto-no-brasil/> Artigo revisado em 09/07/18.

LEI DE PENSÃO ALIMENTÍCIA NO BRASIL disponível em: <https://www.significados.com.br/pensao-alimenticia/> Acesso: 14 de março de 2019

MONITORIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DA CRIANÇA E DA MULHER disponível em: https://www.unicef.org/infobycountry/files/unicef_MICS_Guinea-Bissau_2014.pdf Acesso: 17 de fevereiro de 2019

PDF]

[PNDSSII 2008-2017_GB](http://www.nationalplanningcycles.org/sites/.../Guinea-Bissau/pndsii_2008-2017_gb.pdf)

www.nationalplanningcycles.org/sites/.../Guinea-Bissau/pndsii_2008-2017_gb.pdf

PRADO, Danda. **O que é aborto**. Editora Brasiliense, São Paulo 1985.

SAÚDE SEXUAL REPRODUTIVA disponível em: <http://www.odemocratagb.com/?p=8240>
Acesso: 22 de fevereiro de 2019

VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO CONTINUA AFETAR MULHERES DA GUINÉ-BISSAU Disponível em: <https://uniogbis.unmissions.org/viol%C3%Aancia-e-discrimina%C3%A7%C3%A3o-continuam-afectar-mulheres-da-guin%C3%A9-bissau>
Acesso: 22 de fevereiro de 2019

TRIVIÑOS, A. N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em <HTTP://www.academia.edu>. Acesso em 05 Dezembro de 2018.